

Reunião Extraordinária do Plenário do Conselho Técnico – Científico do ISEL

20 de fevereiro de 2020

11:00

Ao vigésimo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte reuniu na Sala A.2.11, às 11h00 horas, o Plenário do Conselho Técnico-Científico, com a presença dos seguintes professores:

António Luís Freixo Guedes Osório, António Manuel Albuquerque Couto Pinto, Arnaldo Joaquim de Castro Abrantes, Artur Jorge Ferreira, Carlos Eduardo Meneses Ribeiro, Cristina Ferreira Xavier Brito Machado, Elisabete Clara Bastos do Amaral Alegria, Fernando Manuel Duarte Oliveira Nunes, Fernando Manuel Gomes de Sousa Filipe Manuel Vaz Pinto Almeida Vasques, João Alfredo Ferreira dos Santos, João Manuel Ferreira Calado, João Miguel Alves da Silva, José Leonel Linhares da Rocha, Lucía Fernandez Suárez, Manuel José de Matos, , Nuno António Fraga Juliano Cota, Paulo Jorge Henriques Mendes, Pedro Manuel Alves Patrício da Silva e João Fernando Pereira Gomes como convidado.

Os professores António Jorge Duarte de Castro Silvestre, Manuel Martins Barata, Maria Manuela Almeida Carvalho Vieira, Sandra Maria da Silva Figueiredo Aleixo e Tiago Miguel Braga da Silva Dias justificaram a sua ausência.

A reunião foi normalmente convocada e presidida pelo vice-presidente do ISEL, professor Ricardo Jorge González Felipe, com poderes delegados para presidir ao Conselho Técnico-Científico (CTC), conforme Despacho 09/P/2016.

Foi lida a agenda e aprovada por unanimidade. De seguida teve início a reunião.

1. Análise da atividade desenvolvida no período experimental e aprovação da continuidade do contrato por tempo indeterminado

1.1. ADEEEA

1.1.1. Hiren Canacshin

O professor Fernando Nunes mencionou que o parecer resumiu a atividade essencial do docente neste período. O docente tem um currículo equilibrado e interessante, tem uma boa relação com os alunos e está sempre disponível para colaborar nas atividades da ADEEEA.

A professora Elisabete Alegria referiu que o relatório estava bem elaborado e completo, salientando que, neste momento, o docente está envolvido em três projetos IDI&CA, com grande atividade nas três componentes de avaliação, a destacar, a sua participação em atividades de divulgação da escola.

O professor Paulo Mendes observou que é evidente a versatilidade deste docente.

O professor António Couto Pinto confirmou que este docente se mostra sempre disponível para colaborar com a ADEETC.

O professor Manuel Matos observou apenas que no relatório menciona a co-orientação de duas teses de doutoramento, mas não refere a instituição.

O professor Fernando Sousa reconheceu que o relatório estava bem elaborado evidenciando o valor do docente.

Analisada a atividade desenvolvida pelo docente e o parecer emitido pelos relatores, foi aprovado manter o contrato por tempo indeterminado por unanimidade.

Entrou o professor João Silva.

2. Proposta de reestruturação da Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores na sequência do pedido formulado pela CAE da A3ES em 12 de fevereiro de 2020

O presidente do CTC deu a palavra ao professor Artur Ferreira para apresentar a proposta.

O professor Artur Ferreira informou que na sequência da visita no âmbito do processo de acreditação ACEF/1819/0217142 ao curso LEIC, a 23 e 24 de janeiro de 2020, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES foi informada que o processo de reestruturação iniciado em novembro de 2018 estava numa fase avançada. A 12 de fevereiro de 2020, ainda no âmbito do processo de acreditação ACEF/1819/0217142 a decorrer, a CAE enviou à Comissão Coordenadora de Curso LEIC (CCLEIC) o pedido de submissão do plano de reestruturação curricular em elaboração, solicitando uma resposta num prazo de 10 dias úteis.

Para dar resposta a este pedido, a CCLEIC elaborou os documentos que foram distribuídos como elementos de apoio a este ponto da OT.

O professor Artur Ferreira apresentou as principais alterações ao plano curricular da LEIC, indicando os critérios e os procedimentos que levaram à elaboração da proposta. Efetuou uma comparação entre o plano curricular atual e o proposto, referindo que não houve alteração dos objetivos do curso, não foram alteradas as áreas científicas nem a distribuição de ECTS por área científica. As principais alterações ao plano curricular foram de reposicionamento de unidades curriculares (UC), noutros semestres letivos, com a concentração de UC optativas, nos últimos dois semestres do curso e a passagem de UC optativas a obrigatórias, reduzindo o número de UC optativas que o estudante terá que efetuar. Houve a preocupação de uniformizar as horas de contacto e os ECTS, para todas as UC, exceto para a UC de Projeto e Seminário. Esta reestruturação implicou ainda a extinção de algumas UC, a criação de UC e algumas alterações do conteúdo curricular de UC existentes, de forma adaptada para garantir que não influenciaria o funcionamento dos restantes cursos, com os quais a LEIC partilha diversas UC.

O presidente do CTC informou que o Conselho de Gestão está agendado para esta tarde para deliberação sobre as três propostas de reestruturação de ciclos de estudos agendadas para esta reunião.

O professor Luís Osório referiu que entendia a urgência desta proposta, no entanto, na linha da sua posição no Conselho Coordenador da ADEETC de 18 de fevereiro de 2020, mantinha as reservas aí manifestadas. Reconheceu o trabalho do professor Artur Ferreira, mas sublinhou o pendor para computadores (sistemas ciberfísicos) em detrimento de Informática (sistemas informáticos). De entre outros aspetos a melhorar, destacou a ausência de conceitos fundamentais de sistemas distribuídos como conteúdos obrigatórios. Informou ainda que votará favoravelmente a esta proposta, no entendimento da disponibilidade do responsável pela LEIC para promover as alterações que venham a ser consideradas, no garante de uma formação em Engenharia Informática e Computadores sem desvalorização da vertente de Engenharia Informática.

O professor Manuel Matos salientou que este é o maior curso da escola e todos conhecem a carência de recursos humanos da ADEETC, questionando se esta reestruturação foi efetuada de modo a minorar o problema.

O professor Artur Ferreira respondeu que a reestruturação apresenta vantagens nesse aspeto nalgumas áreas, mas noutras agrava, portanto, independentemente das alterações efetuadas ao plano curricular o problema da falta de recursos humanos mantém-se. No entanto, a reestruturação proposta visa aumentar a eficiência nos primeiros anos o que pode contribuir positivamente também para minorar o problema.

O professor Fernando Sousa observou que este conselho tem sido levado consecutivamente a pronunciar-se sobre documentos incompletos. Embora considere importante que seja dada uma resposta à CAE, destacou que a proposta ainda carece de discussão, em particular, a questão da redução do número de unidades curriculares optativas. A solução apresentada seria uma opção de compromisso sem prejuízo de uma futura discussão mais alargada. Contudo, sendo este um curso de engenharia o efeito transversal das alterações foi refletido apenas em conjunto com os cursos da ADEETC e poderia ser aplicado a toda a escola. Deveria ser analisado o que um curso de engenharia deveria oferecer obrigatoriamente estabelecendo parâmetros para toda a escola.

O professor José Leonel Rocha elogiou o professor Artur Ferreira pelo trabalho desenvolvido e pela colaboração com a ADM informando que as alterações propostas foram no sentido de uma convergência das unidades curriculares da matemática contribuindo positivamente para a distribuição de serviço docente desta área.

O professor Nuno Cota reconheceu o trabalho efetuado pelo professor Artur Ferreira e pelos colegas da LEIC no sentido da melhoria do curso. Comentou que a área da informática é bastante crítica e o mercado está a absorver tudo, noutras escolas estão a ser reabilitados colegas para esta área, é preciso habilitar os nossos

alunos em sistemas informáticos e arquitetura de software distinguindo uma licenciatura em engenharia de outras licenciaturas. Neste aspeto a proposta deveria ser melhorada conforme explanado nas FUC pelo que aguarda o desenvolvimento do processo.

O professor Carlos Meneses lembrou que a visita da CAE foi a 23 e 24 de janeiro e a apresentação desta proposta só foi possível porque a CCLEIC já tinha algum trabalho efetuado, dado o prazo salientou que foi feito um bom trabalho.

O professor António Couto Pinto referiu que o professor Artur Ferreira assegurou que quando o processo estivesse mais adiantado seria efetuada uma discussão alargada na ADEETC para ser ouvida a opinião dos outros colegas. A discussão sobre a aprendizagem dos alunos deveria ser efetuada no Conselho Pedagógico.

O professor Nuno Cota observou que algumas das competências que estão a ser oferecidas na licenciatura talvez pudessem ser dadas num segundo ciclo, deveria existir uma maior articulação dos cursos de licenciatura com os de mestrado, considerando que a carga de trabalhos neste curso é extremamente elevada e em termos de horas de trabalho ultrapassa os ECTS do curso.

O professor Artur Ferreira esclareceu que os documentos apresentados servirão apenas de “esqueleto” para a resposta à CAE, sendo que todo o texto a apresentar será revisto. Após a entrega da resposta à comissão será agendada uma reunião para discussão do plano na ADEETC.

Após apresentação e discussão da proposta enviada pela comissão coordenadora do curso de Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores na sequência do pedido formulado pela CAE da A3ES, em 12 de fevereiro de 2020, foi dado parecer favorável à reestruturação do curso e ao plano de estudos por unanimidade.

O presidente do CTC, dado o adiantado da hora, colocou à consideração dos membros suspender a reunião e agendar a sua continuação para dia 27 de fevereiro.

O professor Paulo Mendes lamentou que a discussão dos pontos seguintes fosse adiada, solicitando aos restantes membros que lhes fosse concedida a mesma prioridade que foi dada ao ponto anterior.

Havendo concordância dos membros em prolongar a reunião para além do tempo previsto, passou-se à apresentação do ponto 3.

De acordo com o ponto 4, do artigo 8º do regulamento do CTC, foi convidada a coordenadora da Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal, professora Paula Raquel Pires da Cunha Lamego, para apresentar a proposta de reestruturação do ciclo de estudos.

3. Propostas de reestruturação de ciclos de estudo

3.1. Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal

Entrou a professora Paula Lamego.

O presidente do CTC deu a palavra à professora Paula Lamego para apresentar a proposta.

A professora Paula Lamego referiu que o curso entrou em funcionamento em 2015, surgindo esta proposta de reestruturação no final do primeiro ciclo completo, após análise e tendo em consideração as recomendações da A3ES. As principais alterações ao plano curricular foram a adaptação da maioria das unidades curriculares para 6 ECTS, reduzindo o número de unidades curriculares por semestre, e sendo este um curso de banda larga diminuindo o número de unidades curriculares será possível uma otimização dos recursos e houve também um rearranjo das unidades curriculares por semestre com a introdução de alguns conteúdos programáticos que se detetou estarem em falta no plano anterior em unidades curriculares já existentes. Para além disso, foram introduzidos também 6 ECTS na área de estruturas para garantir a hipótese de acesso ao MEC e uma introdução de unidades curriculares na área transversal, uma alteração da designação das unidades curriculares com otimização dos conteúdos programáticos. A proposta apresentada não carece de submissão à A3ES pois não houve alteração dos objetivos do curso.

O professor Luís Osório questionou se não faria sentido introduzir uma unidade curricular que fizesse a ponte com a informática e a componente digital, uma unidade curricular de fronteira.

A professora Paula Lamego informou que a proposta inclui uma unidade curricular no primeiro semestre que oferece uma componente desse tipo, Sistemas de Informação Geográfica. Esta unidade passou de 4 para 6 ECTS permitindo a inclusão de uma componente de programação em Python. Existem também outras unidades curriculares neste plano com componentes de informática. A introdução de mais ECTS nesta área iria alterar a estrutura do curso, o que não é o objetivo de momento.

O professor José Leonel Rocha observou que as alterações efetuadas revelam esforço que se está a fazer no sentido da uniformização dos ECTS, nomeadamente, nas UC de matemática.

O professor Fernando Sousa comentou que não entendia porque não foi efetuada esta uniformização na proposta inicial e que da mesma forma que considerava ser importante estabelecer os princípios que regem as unidades curriculares de engenharia também deveriam ser estabelecidos os princípios para as unidades curriculares transversais à tecnologia.

O professor Nuno Cota mencionou que se a área científica fosse eletrotécnica em vez de energia poderia englobar também áreas de condutas de comunicação e que fazem parte da área de tecnologias municipais.

O presidente do CTC esclareceu que a designação da área científica no plano curricular não era apenas Energia, mas Engenharia Eletrotécnica, Energia e Automação.

A professora Paula Lamego respondeu que a ideia desta reestruturação seria efetuar-la sem necessidade de submissão à A3ES, possibilitando a avaliação da proposta na próxima apreciação do curso, sem alterar os elementos caracterizadores do curso.

A professora Elisabete Alegria comentou que a UC de Seminário foi substituída por Liderança e Marketing, questionando esta alteração.

A professora Paula Lamego informou que, na realidade, a UC de Seminário tinha sido estruturada baseada em apresentações de especialistas convidados, conferindo competências na área da comunicação e na elaboração de relatórios. Neste momento, a realidade do corpo docente do ISEL não permitia a adoção do modelo inicial porque obrigava a existência de três peritos de três áreas de especialização distintas, justificando a substituição da UC.

O professor Manuel Matos observou que a área principal do curso é engenharia civil e questionou quantos alunos concluíram o curso em 2018 e em 2019.

A professora Paula Lamego respondeu que em 2018 terminou um aluno e em 2019 três alunos.

O professor Manuel Matos questionou quais foram as medidas adotadas para contrariar esta estatística, porque lhe parecia que os alunos se inscrevem neste curso para transitar para outro.

A professora Paula Lamego respondeu que a nível do concurso nacional de acesso, de ano para ano, tem aumentado o número de candidatos, o número de alunos inscritos no 3º ano também tem estado a aumentar, sendo que este ano já se registaram 20 alunos no 3º ano. A quebra de alunos registada do 1º para o 2º ano está a ser contrariada.

O professor Fernando Sousa comentou que a apresentação da proposta deveria ser no formato adotado para submissão à A3ES que deveria ser também o formato a apresentar ao IPL.

Terminada a apresentação não existindo mais questões dos membros, o presidente do CTC agradeceu a disponibilidade à professora Paula Lamego e solicitou que o documento fosse enviado no formato adequado.

A professora Paula Lamego agradeceu o convite e saiu da sala.

Após apresentação e discussão da proposta enviada pela comissão coordenadora do curso de Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal foi dado parecer favorável à reestruturação do curso e aprovado o plano de estudos por unanimidade.

3.2. Mestrado em Engenharia Civil

O presidente do CTC deu a palavra ao professor Paulo Mendes para apresentar a proposta.

O professor Paulo Mendes referiu que o mestrado é dividido em quatro áreas de especialização, e que a proposta de reestruturação não altera os elementos caracterizadores do curso. As alterações são fundamentalmente ao nível do tronco comum do curso. Os dois primeiros semestres passam a conter apenas unidades curriculares de tronco comum e nos semestres seguintes mantêm-se duas unidades curriculares de tronco comum. Com esta reestruturação pretendeu-se resolver parcialmente o problema da adequação da oferta ao número de alunos e ao corpo docente com redução também do número de unidades curriculares

